

EDITORIAL

SAÚDE PLANETÁRIA E ENFERMAGEM: IDENTIFICANDO CONEXÕES E ESPAÇOS PARA AÇÃO

PLANETARY HEALTH AND NURSING: IDENTIFYING CONNECTIONS AND SPACES FOR ACTION

SALUD PLANETARIA Y ENFERMERÍA: IDENTIFICANDO CONEXIONES Y ESPACIOS PARA LA ACCIÓN

MAYCKEL DA SILVA BARRETO*

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) buscam traçar metas para minimizar as consequências das mudanças climáticas, reduzir as desigualdades socioeconômicas, ampliar a produção e o consumo de fontes de energia limpas e renováveis e buscar pela igualdade, justiça, bem-estar e saúde das populações⁽¹⁾. Nesse sentido, os ODS colocam sobre a mesa o entendimento de que o desenvolvimento humano está, intrinsecamente, associado ao reconhecimento tácito de que a saúde é um direito de todos e relacionado com um convívio sustentável com o planeta⁽²⁾.

Hodiernamente, alterações dos ecossistemas da terra configuram realidade global, que podem ser menos perceptíveis, devido à complexidade do sistema climático, velocidade e magnitude das mudanças já iniciadas e tendência humana de encontrar conforto no *status quo* que está, momentaneamente, inserida⁽³⁾. Entretanto, é sabido que tais alterações estão resultando na instabilidade do clima da terra e afetando a saúde humana em um ritmo sem precedentes. Portanto, decorrente dos efeitos ecossistêmicos induzidos pela ação humana, tais como poluição, eutrofização dos sistemas hídricos, extinção de espécies, destruição de *habitats* e mudanças climáticas, a civilização humana enfrentará novas e sérias ameaças às atuais formas de acesso aos recursos indispensáveis para a sobrevivência individual e coletiva⁽⁴⁾. Essas mudanças requerem ação urgente!

Embora a população humana global goze dos melhores indicadores históricos de saúde, especialmente em termos de expectativa e qualidade de vida. O custo ecológico para atingir esse padrão exigiu uma exploração sem precedentes e insustentáveis do planeta. Notadamente, se a atual trajetória de exploração desenfreada se mantiver, a humanidade poderá experimentar uma reversão do progresso da saúde, pois a baixa qualidade do ar e da água, a insegurança alimentar e a disseminação de doenças pandêmicas –que desestabilizam famílias e comunidades– serão exponencialmente crescentes. Além disso, as consequências deletérias desencadearão crises nos governos e, até mesmo, conflitos devido à escassez de

*Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Vice-líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio às Famílias (NEPAAF). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mayckelbar@gmail.com

recursos e desigualdades⁽⁵⁾. Como reflexo, está em voga discussões sobre a saúde planetária, um foco organizador na saúde que considera tanto os benefícios, como as consequências danosas do desenvolvimento econômico⁽³⁾.

Considerando que “saúde global” e “saúde planetária” são conceitos interligados que não são facilmente desmembrados⁽⁶⁾, faz-se necessário diferenciá-los. Saúde global é um conceito mais antigo e complexo que abrange vários temas com foco na melhoria da saúde humana em todo o mundo⁽⁷⁾. Uma definição concisa proposta por Chen et al.⁽⁸⁾ é que a saúde global lida apenas com questões médicas e de saúde com impacto global, cuja principal tarefa é buscar soluções globais para as questões com impacto na saúde. Já a saúde planetária se concentra em caracterizar as ligações entre as interrupções dos sistemas naturais da Terra causadas pelo homem e os impactos resultantes na saúde humana⁽⁵⁾.

Este conceito portanto, avança no sentido de oportunizar melhor entendimento acerca das maneiras pelas quais os impactos humanos nos sistemas naturais estão afetando negativamente a saúde humana e, assim, permitir a adoção de uma abordagem transdisciplinar para desenvolver estratégias com vistas a reduzir e prevenir riscos à humanidade e aos sistemas naturais do planeta⁽⁴⁾. Nesse sentido, com a saúde planetária, há a oportunidade de se melhorar e sustentar a saúde humana, por meio do aprimoramento na administração dos sistemas naturais e da redução do uso explorador de recursos vinculados a padrões insustentáveis de produção e consumo. Por isso, configura-se como um novo conceito na saúde global e na prática clínica⁽⁹⁾.

Nesse ponto é relevante destacar duas constatações: a) um ambiente saudável é necessário para manter famílias e comunidades saudáveis; e b) não é possível resolver problemas complexos a partir da mesma perspectiva de mundo que os criou, pois, dessa forma, se perpetuará uma desconexão entre os seres humanos e o planeta⁽¹⁰⁾. Assim sendo, a força de trabalho dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para essa reestruturação do modo de pensar, agir e produzir saúde a partir de um espectro sistêmico e relacional de saúde planetária, criando sistemas sanitários mais resilientes e fortalecidos⁽⁹⁾.

Os enfermeiros como líderes em suas comunidades e espaços de trabalho devem considerar suas próprias configurações de sociedade e de sistema sanitário para identificar e compreender os principais impactos da ação humana no planeta e desenvolver planos antecipatórios de crises, desencadeadas pelas alterações ecossistêmicas. Assim, os enfermeiros podem liderar os esforços de adaptação local e regional, em parceria com os formuladores de políticas locais na identificação e monitoramento de populações em risco, bem como na criação de planos de emergência⁽³⁾, por exemplo, para antecipar picos de demanda em unidades de pronto atendimento e ambulatórios, decorrentes de épocas de grandes queimadas, ondas de calor, deslizamentos de terra acarretados por chuvas intensas ou outras catástrofes naturais associadas ao clima.

Diante do exposto até o momento, não há espaço para dúvidas de que os enfermeiros são essenciais na formulação e implementação de soluções que irão melhorar a saúde do planeta, com implicações para o ensino, a pesquisa e a prática, desenvolvendo e capacitando os recursos humanos do trabalho em saúde. Embora a saúde planetária como área de pesquisa multidisciplinar seja relativamente nova, a enfermagem tem pensado e liderado nessa área em geral. E é por meio dos resultados de suas pesquisas que os enfermeiros tem ajudado a planejar e construir sistemas de saúde resilientes. Porém, com vistas a se promover a saúde planetária os enfermeiros devem assumir funções ampliadas, trabalhando com outros setores e indivíduos, para apoiar o desenvolvimento de famílias e comunidades resilientes e também atuar sobre a educação em saúde e enfermagem no âmbito da saúde planetária, assumindo um papel de destaque e liderança⁽¹¹⁾.

Por fim, reitera-se que a promoção da saúde planetária e o alcance dos ODS exigirão que todos os enfermeiros alavanquem seus papéis e responsabilidades como defensores, líderes, clínicos, pesquisadores, docentes e articuladores com personagens e setores multidisciplinares em todos níveis dos sistemas de saúde e de governança. Eventualmente os enfermeiros, de forma individual e em sua lida diária, podem sentir-se desconectados da saúde planetária e dos ODS, apresentando dificuldade em relacioná-los ao seu papel clínico-assistencial⁽²⁾. Isso exige um aumento da sensibilização e educação sobre o tema para os enfermeiros, bem como das pesquisas e da ação política em relação à saúde planetária e os ODS, marcando a posição de liderança da enfermagem nesse contexto e contribuindo para o alcance das metas de um planeta mais sustentável e saudável.

REFERÊNCIAS

1. ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Brasília: ONUBR; 2015 [citado 2022 abr 1]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf
2. Fields L, Perkiss S, Dean BA, Moroney T. Nursing and the Sustainable Development Goals: a scoping review. *J Nurs Scholarsh* [Internet]. 2021 [citado 2022 abr 1]; 53(5): 568-577. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12675>.
3. Kurth AE. Planetary Health and the role of nursing: a call to action. *J Nurs Scholarsh* [Internet]. 2017 [citado 2022 abr 1]; 49(6): 598-605. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12343>
4. Whitmee S, Haines A, Beyrer C, Boltz F, Capon AG, Dias BFS, et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. *Lancet* [Internet]. 2015 [citado 2022 abr 1]; 386 (10007): 1973-2028. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60901-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60901-1).
5. Planetary Health Alliance (Website). Harvard University Planetary Health Alliance [Internet]. 2019 [citado 2022 abr 1]. Disponível em: <https://www.planetaryhealthalliance.org/>
6. IFNA. International Family Nursing Association. IFNA Position Statement on Planetary Health and Family Health [Internet]. 2020 [citado 2022 abr 1]. Disponível em: <https://internationalfamilynursing.org/2020/04/18/ifna-position-statement-on-planetary-health-and-family-health/>
7. Wilson L, Mendes IAC, Klopper H, Catrambone C, Al-Maaitah R, Norton ME, et al. 'Global health' and 'global nursing': Proposed definitions from The Global Advisory Panel on the Future of Nursing. *J Adv Nurs* [Internet]. 2016 [citado 2022 abr 1]; 72(7): 1529-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.12973>
8. Chen X, Li H, Lucero-Prisno DE, Abdullah AS, Huang J, Laurence C, et al. What is global health? Key concepts and clarification of misperceptions: Report of the 2019 GHRP editorial meeting. *Glob Health Res Policy* [Internet]. 2020 [citado 2022 abr 1]; 5(14):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41256-020-00142-7>
9. Pongsiri MJ, Gatzweiler FW, Bassi AM, Haines A, Demassieux F. The need for a systems approach to planetary health. *Lancet Planet Health* [Internet]. 2017 [citado 2022 abr 1]; 1(7): e-257-e259. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(17\)30116-X](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(17)30116-X)
10. Redvers N. The determinants of planetary health. *Lancet Planet Health* [Internet]. 2021 [citado 2022 abr 1]; 5(3): e-111-e112. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00008-5](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00008-5)
11. Huss NM, Huynen M, Álvarez-Nieto C, Richardson J, López-Medina IM. Embedding Sustainability in the Nursing Curriculum. In: Darmann-Finck I, Reiber K (eds.), *Development, Implementation and Evaluation of Curricula in Nursing and Midwifery Education*, 193-210. Springer Nature Switzerland; 2021.